

## **PIBID E ENSINO DE LITERATURA: METODOLOGIAS DE MOTIVAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES**

Joabe Boaz Ferreira Silva <sup>1</sup>

Janine Ellen do Nascimento Campos <sup>2</sup>

Analine da Silva Juvino <sup>3</sup>

Marcelo Valcácio dos Santos <sup>4</sup>

Maria de Fátima de Souza Aquino <sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A Literatura é um componente curricular imprescindível para o exercício da criticidade através da leitura e compreensão dos textos, além de ser também um catalizador no processo de escrita. Diante disso, devemos discutir o desempenho da escola no processo de ensino dessa disciplina, uma vez que há alunos que estão saindo do ensino médio com déficits em competências esperadas durante a formação básica.

Por isso, se tratando da melhoria do ensino público em nosso país, é importante desde já destacar a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que atua com apoio de fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo estes vinculados ao Ministério de Educação (MEC). O PIBID possibilita ao estudante da graduação, já no início do curso, a experiência docente em uma escola pública de educação básica; partindo da observação de possíveis problemáticas, objetivando contribuições não só naquele contexto, mas para todo o campo acadêmico e educacional.

Foi partir do PIBID que o nosso projeto foi desenvolvido, na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho, no município de Guarabira, estado da Paraíba.

Durante o período de primeiro contato com a escola, observamos dentre às problemáticas o (não) funcionamento da biblioteca como motivação para a intervenção pedagógica, em um segundo momento. Consideramos a biblioteca como um lugar de novas descobertas, um espaço que representa liberdade de pensamento. Concordamos com Cosson (2006), que considera infeliz o fato de na maioria das escolas brasileiras, quando há a existência de uma biblioteca, essa seja apenas sinônimo de sala do livro didático, sem funcionários para apresentar do que se tratam as obras que ali estão e a importância delas para a construção do pensamento crítico.

Pensando então nessa necessidade de acesso à literatura e cultura dos alunos, elaboramos um projeto de ação voltado para o funcionamento da biblioteca, intitulado “Abra a Gaiola Literária”, com o objetivo não apenas de revitalizar o espaço, mas também de atuar

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [joabeferreirab@gmail.com](mailto:joabeferreirab@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [janinenascimento82@gmail.com](mailto:janinenascimento82@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [analinejuvino64@gmail.com](mailto:analinejuvino64@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [valcaciomarcelo5@gmail.com](mailto:valcaciomarcelo5@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora doutora, Coordenadora do Subprojeto Letras-Português PIBID/CH da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [fatimaaquinoepb@yahoo.com.br](mailto:fatimaaquinoepb@yahoo.com.br).

como motivadores no processo de construção do leitor na escola, uma vez que consideramos a biblioteca fechada como uma prisão de livros e ideias, que precisava ser aberta para que ali existisse o exercício da literatura.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O nosso estudo é de caráter qualitativo e se desenvolveu em uma Escola Cidadã Integral, no Estado da Paraíba. O projeto “Abra a Gaiola Literária” se desenvolveu durante 05 (cinco) meses, em turmas de ensino médio, utilizando a biblioteca e a sala de aula como espaços de interação.

Durante o projeto criamos um clube de leitura a partir da biblioteca, onde através do contato com os livros, desenvolvemos discussões sobre obras literárias, valorizando os espaços de leitura dentro e fora da sala de aula, assim estimulando nos alunos o gosto pela literatura.

## **A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA**

Sabemos que a História enquanto ciência é a área responsável pelo registro dos acontecimentos ao longo dos anos, no entanto, cabe à Literatura a criação de história com discurso poético, crítico e reflexivo.

Sendo assim, a Literatura tem uma função social e transformadora; de integrar grupos, de fazer enxergar de outra maneira o mundo e a vida. Por isso, deve ser um direito universal e precisa ser compreensível e acessível para todas as classes. Pois, se todo direito nasce por uma necessidade, o direito à literatura existe pela capacidade de fabular, de imaginar, e isso é inerente a todos os seres humanos; é “o sonho acordado das civilizações”. (CANDIDO, 2004, p. 174)

Por isso a importância do ensino de Literatura na escola, pois para que seja entendida em todos os seus sentidos, é necessária a mediação do professor, que tem o papel de facilitar os caminhos para o entendimento do aluno, fazendo-o pensar, refletir e tornar-se um sujeito crítico diante das nuances sociais próprias da Literatura enquanto manifestação cultural e artística. Trazendo Koch e Elias (2006, p. 11):

a leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

Portanto, para se abarcar o texto literário em seus mais amplos sentidos se faz necessário esse processo de interação. Precisando levar em conta o saber do professor com conhecimento de mundo de cada receptor envolvido e por isso se torna ainda mais indispensável à escola essa tarefa. O professor é o intermediário entre o livro e o aluno, seu leitor final. (COSSON, 2006, p. 28)

Para compreender a Literatura é indispensável entender a subjetividade implícita no texto; não apenas ler como um ato de decodificação. Um sujeito que consegue ler o texto, seja oralmente ou não, pode ser considerado alfabetizado, no entanto, ler os grafemas e signos não significa certamente entender a mensagem ou as mensagens ali tácitas; a esse sujeito que lê e

compreende, damos o nome de letrado. Esse processo de letramento, de acordo com Cosson (2006), é nada mais que esse método para trabalhar a literatura na escola, compreendendo que todo processo educativo precisa ser organizado para atingir seus objetivos, que é construir e desconstruir alguns sentidos, que não serão impostos, mas sim determinados pelo valor crítico de cada sujeito.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO: PROJETO DE LEITURA “ABRA A GAIOLA LITERÁRIA”**

Após a funcionalidade da biblioteca o projeto continuou com o clube de leitura, elaborado no ambiente criado pelos próprios alunos. Portanto, em decorrência da reforma do prédio onde funcionava a escola, sentimos a necessidade de reformular a nossa perspectiva, visto que os alunos foram designados para um novo prédio escolar, o qual não possui um ambiente específico para o trabalho com a leitura; ocasionando a interrupção temporária no desenvolvimento do projeto. Contudo, visando e priorizando a necessidade do alunado, o clube da leitura voltou a ser realizado, porém no espaço da sala de aula, em aulas designadas para a realização do projeto.

Sob estas circunstâncias o projeto seguiu visando respeitar as diferentes interpretações do texto literário de acordo com a visão de mundo de cada indivíduo, proporcionando, desta forma, um maior contato dos jovens com a literatura prazerosa e não como uma leitura superficial, com finalidade de resolver questões gramaticais, levando em consideração a importância da reflexão do aluno.

Partindo desta necessidade de reflexão em torno de obras literárias, que podem ser adquiridas através de textos e estímulos por meio da interação de alunos e professores, visando à construção do saber, apresentamos a turma variados gêneros literários necessários para a construção da aprendizagem. Para que, assim, todos possam usufruir dos conhecimentos que são expostos nas obras literárias, estabelecendo uma relação entre a teoria e a prática, uma vez que o aluno é visto como sujeito agente na sociedade e dessa maneira necessita de pensamento crítico e reflexivo, sobre os direitos e deveres que exerce enquanto ser sócia.

Ao longo do projeto, percebemos o desenvolvimento de alunos, principalmente no que tange ao estranhamento do objeto literário, pois muitos consideravam literatura algo muito complexo, distante da realidade e para pessoas de uma classe intelectual, e após a nossa intervenção, passaram a enxergar literatura como manifestação cultural e objeto presente no cotidiano. Segundo Cosson (2006), o efeito de proximidade que o texto literário traz é produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é resultado do diálogo que ele nos permite manter com o mundo e com os outros. Pois, nosso objetivo se concretiza nessa perspectiva, de motivar os alunos ao exercício literário, formando assim novos leitores e respectivamente novos escritores, assim contribuindo para a formação básica do aluno. Dito, isto, consideramos como positiva a nossa intervenção e contribuição enquanto participantes do PIBID, pois conseguimos atingir a nossa finalidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo do pressuposto de que o contato dos alunos com os diversos livros no período de organização da biblioteca despertaria, em algum momento, o interesse do alunado pela leitura, concluímos de acordo com o retorno obtido, na segunda parte do projeto que se refere ao clube de leitura, que este processo de interação fez-se necessário para a obtenção de resultados positivos, resultados estes que se deram através da contribuição do PIBID na escola, com métodos dinâmicos e interacionais, como o uso semiótico de personagens dos textos e releitura através de peças e discussões, por exemplo, nas quais os alunos buscavam declarações que provassem sua perspectiva sobre os textos. Onde todos os participantes, alunos juntamente com os bolsistas e supervisora, tinham a responsabilidade e o privilégio de estar em contato com os vários tipos de literaturas posteriormente aprofundadas em discussões que visavam acima de tudo a construção do senso crítico do indivíduo.

Importante ressaltar que dentre estes resultados podemos citar o avanço na área da competência oral que foi desenvolvido por meio de debates em torno de obras e textos literários, o aumento da capacidade argumentativa em relação às mais variadas temáticas, a ampliação do conhecimento das obras de autores brasileiros, trabalhados a cada aula, e o aprendizado acerca da importância do cuidado e respeito que devemos ter com os materiais de estudo, neste caso os livros. Vale lembrar, também, que a leitura da literatura prazerosa, e sem cobranças vinculadas aos métodos tradicionais, despertou nos leitores a vontade de ler e discutir a cada semana uma nova obra e descobrir a cada reencontro uma nova história, cumprindo assim com as expectativas do projeto.

**Palavras-chave:** Literatura, Leitura, Pibid, Motivação..

## **REFERÊNCIAS**

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH & ELIAS, V M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.